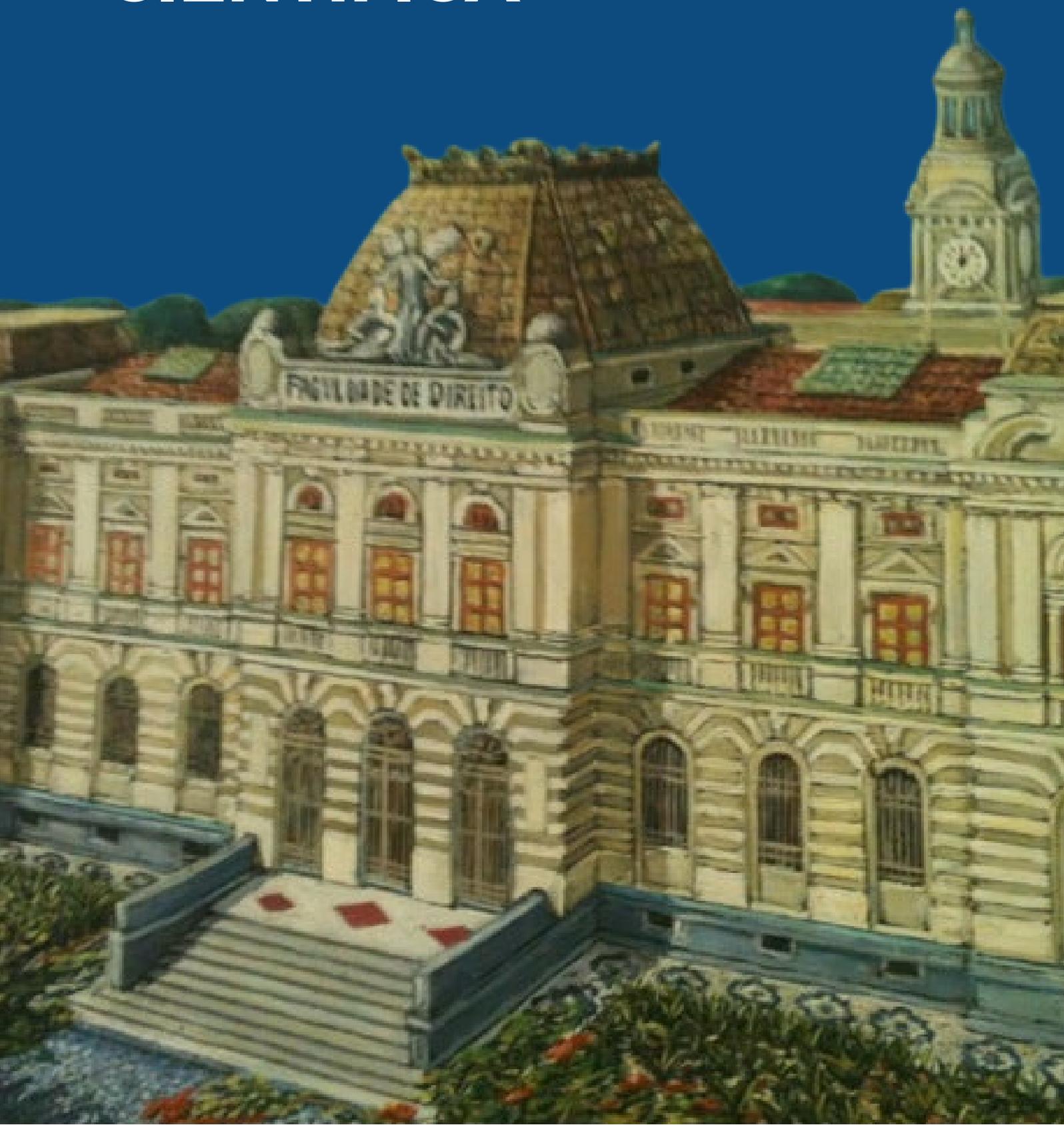


MANUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



MANUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FDR/UFPE

Diretório Acadêmico Demócrito de Souza Filho
COORDENAÇÃO DE PESQUISA

Texto

Consuelo Maria Braga Pierre Branco

Projeto Gráfico

David Nicolau Alves de Melo

Gestão Nova Aurora 2022-2023

Presidente - Fernanda Pontes
Vice-presidente - José Gabriel
Secretária Geral I - Mariah Lustosa
Secretário Geral II - William Carvalho
Coord. de Pesquisa - Consuelo Pierre
Coord. de Extensão - Tomás Pedrosa
Coord. de Ensino - Roberto Mello Moura
Coord. Cultura e Despostos I - Lucas Villanova
Coord. Cultura e Despostos II - Mariana Lutibergue
Coord. Cultura e Despostos III - Cleston Francisco
Coord. de Comunicação - Clara Ferraz
Coord. de Política Estudantil - Gustavo Mocelin
Coord. de Política Estudantil II - Lorena Vitalino
Vice-Coordenador de Ensino - Renato Lima
Primeiro Tesoureiro - Diego Luiz
Segundo Tesoureiro - Dante Canuto
Departamento de Memória DADSF - David Melo
Departamento de Estágio Jurídico - Catarina Lustosa



SUMÁRIO

apresentação 4

como é pesquisar na fdr? 5

o que é iniciação científica? 6

como iniciar um projeto? 6

como buscar um orientador? 7

e por que fazer ic? 9

o que faz um pesquisador? 10

programas de iniciação científica 11

pibic 11

facepe 12

grupos de pesquisa da fdr 15

qual a diferença de grupo de pesquisa, estudos e extensão? 15

ingresso, reuniões e temas 17

rol/catálogo 18

currículo acadêmico 22

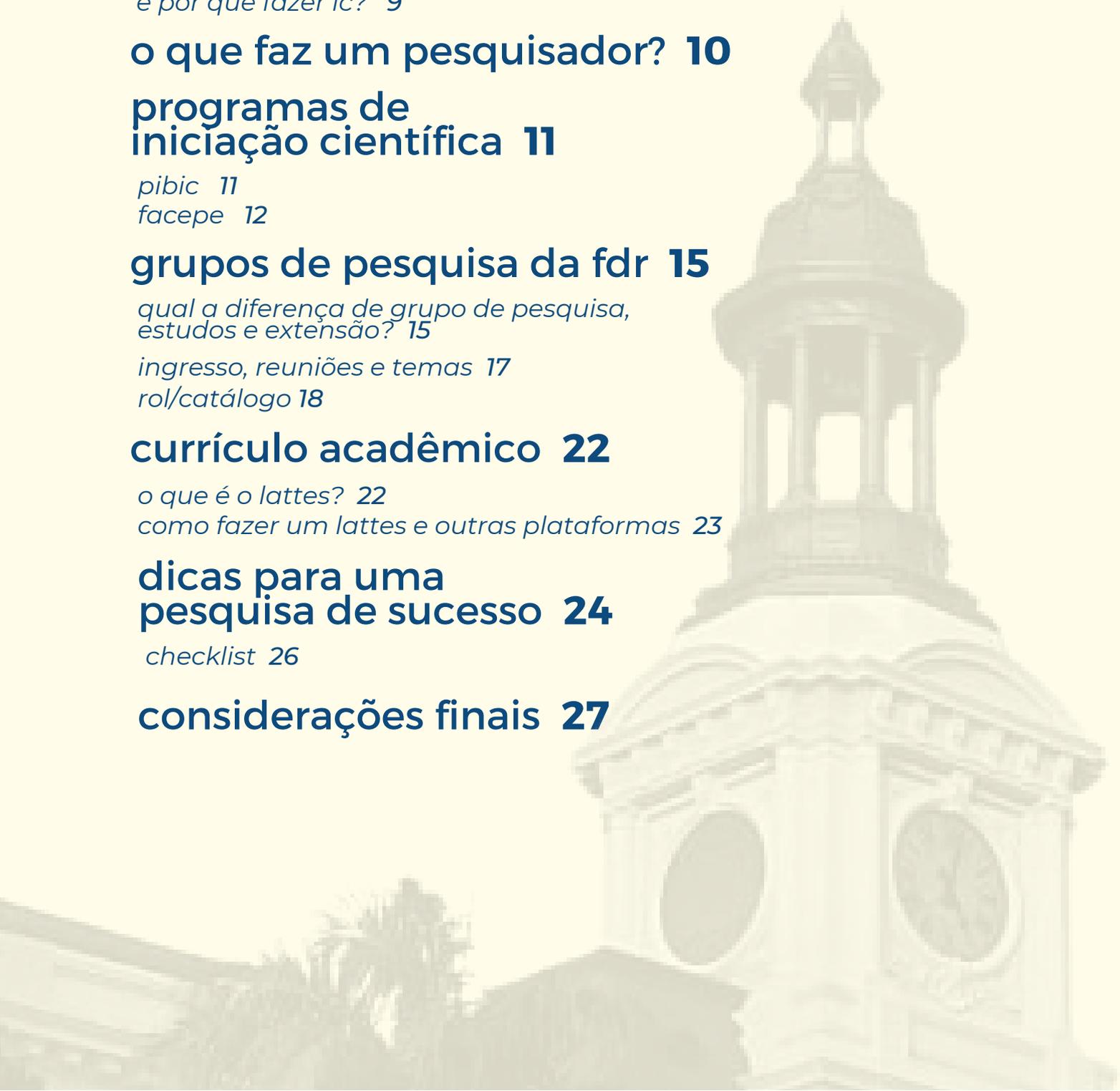
o que é o lattes? 22

como fazer um lattes e outras plataformas 23

dicas para uma pesquisa de sucesso 24

checklist 26

considerações finais 27



APRESENTAÇÃO

O presente manual foi elaborado para os estudantes da Faculdade de Direito do Recife com o objetivo de incentivar a pesquisa acadêmica e solucionar as principais dúvidas sobre iniciação científica.

A ideia do material é abordar de maneira simples os principais passos para a realização de pesquisas, contando da forma mais realista possível como é produzida a pesquisa científica na FDR.

A coordenação de pesquisa do DADSF planejou o Manual para ser uma sequência em 2 volumes. Este é o primeiro e mais básico, que contará o que é a iniciação científica e o que fazer para se engajar como pesquisador na UFPE.

Já o segundo volume foi planejado para ser mais técnico e tratará do passo a passo para a construção de um projeto de pesquisa.

Esperamos que o Manual seja um ótimo guia para os estudantes, a fim de diminuir as ansiedades, dúvidas e auxiliar na formação de uma nova geração de pesquisadores do CCJ.

Com carinho, Consul e David

COMO É PESQUISAR NA FDR?



Oi, tudo bem? Eu sou a Consuelo, ou Consul. Ingressei na FDR em 2020.1. No primeiro dia de acolhimento na faculdade me deparei com murais espalhados pela casa, um catálogo imenso de projetos de extensão que possuímos.

Não fazia ideia de como começar ou sequer se teria tempo para isso. Tinha o sonho de pesquisar, mas tinha questionamentos e desconhecia a prática metodológica de perto.

É normal, a correria tá lá, mas se por algum motivo essa vontade cresceu seus olhos, não desanime, persista nela, com certeza fazer parte disso vai ser importante para você. Hoje dá para dizer que aprendi bastante e confirmei meus interesses graças a grupos extracurriculares. Valem a pena.

O que muita gente não sabe é que além das aulas durante o curso de graduação existem tantas oportunidades boas que podemos usufruir academicamente. Eu espero que estejamos dando luz a uma delas por meio do manual. A trajetória como pesquisador vai ser trabalhosa às vezes, mas sempre é prazerosa e você descobre algo novo, e não estou falando só da investigação em si. Dito isso, recheei o manual com dicas que, na minha experiência, foram úteis de saber.

Olá! Eu sou o David (se pronuncia Davi msm esqueçam o 'd' no final), tô pela FDR desde 2019.2 e faço pesquisa desde o primeiro semestre do curso.



Quando entrei na faculdade eu tinha certeza de que queria pesquisar, mas não tive a ajuda de ninguém! Sim eu fui um calouro perdido, até que no auge da pandemia enviei um e-mail para uma professora de Constitucional da casa e segui nesse rumo até hoje.

Pesquisar na FDR não é fácil, você encontrará todo tipo de orientador, mas no final pode valer a pena. Meu principal conselho, sendo totalmente realista, é: aprenda a ser autônomo e corra atrás das coisas, porque ninguém vai correr por você.

O QUE É INICIAÇÃO CIENTÍFICA?



A iniciação científica é uma modalidade de pesquisa acadêmica destinada a iniciar os estudantes graduandos no âmbito da produção de conhecimento, suas metodologias e formas institucionais, geralmente impulsionada por programas específicos de organizações públicas e/ou privadas, com ou sem bolsas remuneradas.

COMO INICIAR UM PROJETO DE PESQUISA?

O projeto de pesquisa é base de qualquer pesquisa científica. Ele é o planejamento do que você pretende estudar e de como vai estudar. Contém ideias centrais, sendo instituído por uma pergunta-problema à qual o pesquisador deverá responder seguindo determinada metodologia. Cada passo da pesquisa deve constar no projeto.

O QUE É INICIAÇÃO CIENTÍFICA?



O projeto de pesquisa segue um modelo e deverá ter: introdução, objetivos de pesquisa, métodos e materiais, referencial teórico e bibliografia, possíveis conclusões da pergunta que se pretende fazer, plano de trabalho e cronograma de sua execução. A FDR possui uma cadeira específica para tratar de assunto, que é 'pesquisa e direito' no 4º período. No nosso II MANUAL trataremos de forma técnica o traçamento de cada um desses passos.

COMO BUSCAR UM ORIENTADOR?

Para buscar um orientador é necessário que você já o conheça e tenha interesse na sua área de pesquisa.

Você deve procurá-lo e conquistá-lo. Na maioria das vezes abrir o coração e mostrar suas ideias.

Assim, chame no zap, mande um e-mail, chame para um café ou entre em algum grupo de estudo, pesquisa ou extensão.

O QUE É INICIAÇÃO CIENTÍFICA?



Calma, não se preocupe se um professor rejeitar orientar sua IC!

Isso pode acontecer mesmo, devido ao tempo, a vagas ou à falta de especialidade com o tema da pesquisa.

Faça uma lista de opções de professores que você tenha preferência e que sejam da área de pesquisa pretendida.

Conferir o Currículo do professor na plataforma Lattes para saber o que ele já publicou é uma boa opção.

Só lembre-se: não contate de forma simultânea dois ou mais professores, para evitar algum desconforto.

O QUE É INICIAÇÃO CIENTÍFICA?



E POR QUE FAZER IC?

Por que não?! É uma oportunidade que no ensino superior faz parte do momento da graduação, em que o estudante sai do lugar de quem apenas percebe a informação, e passa a ocupar a posição ativa de produtor do conhecimento científico e da inovação. A IC fornece condições para você desempenhar uma tarefa de imensa contribuição para a literatura acadêmica e ampliar o seu campo de interesse de estudos. Você poderá construir um aprofundamento crítico em temáticas que pode ser decisivo para o seu futuro profissional. Abre portas para uma pós, Mestrado, Doutorado e para trilhar a carreira acadêmica, ao fazer com que o aluno adquira facilidade com o desenvolvimento de pesquisas, teses e dissertações. Além de acrescentar à sua formação, a experiência enriquece o currículo notavelmente. Possibilita outrossim o engajamento em centros, núcleos e grupos de estudo, pesquisa e extensão. Proporciona também a apresentação de trabalhos em congressos e a participação em outros eventos do mundo acadêmico, bem como a publicação de produções em seu nome.

Você sabia?

É possível aproveitar a sua IC para a monografia do seu TCC. Também dá para publicar um artigo da sua IC em revista. Fica a dica!

O QUE FAZ UM PESQUISADOR?



Desenvolve estudos através de um método científico;
Desenvolve perguntas, analisa evidências e dados;
Elabora uma conclusão.

Analisa referências sobre um tema;
Confirma uma tese;
Nega uma tese;
Sintetiza uma tese.

Produz ciência e tecnologia;
Contribui para o desenvolvimento de novos saberes;
Impulsiona a inovação.

PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

PIBIC / PIBITI / PIBIC-EM

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (até 1974 Conselho Nacional de Pesquisas, cuja sigla, CNPq, se manteve) é uma entidade ligada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) para incentivo à pesquisa no Brasil

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) é uma política pública criada e implementada pelo CNPq desde o final dos anos 80, e que completará 35 anos de existência em 2023. Anualmente, são mais de 35 mil estudantes beneficiários dos programas institucionais de bolsas de iniciação científica e tecnológica do CNPq, sendo o PIBIC o mais antigo deles.

As instituições a serem selecionadas devem desenvolver pesquisa científica e manter uma política de iniciação científica institucionalizada, visando à execução de projetos de pesquisa científica, nas diferentes áreas do conhecimento.

As instituições aprovadas na seleção pública poderão implementar as bolsas em dois ciclos de 12 (doze) meses. O primeiro ciclo a ser iniciado em setembro de 2023 e o segundo ciclo a ser iniciado em setembro de 2024.

PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



Criada pela Lei Estadual N° 10.401/1989 e vinculada à Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (SECTEC), a Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE) tem como missão institucional promover o desenvolvimento científico e tecnológico do estado, através do fomento à ciência, tecnologia e inovação, mantendo estreita sintonia com o atendimento às suas necessidades socioeconômicas.

Os instrumentos mais frequentemente utilizados para o fomento - bolsas e auxílios de diversas modalidades - são concedidos pela FACEPE a uma pessoa física (estudante ou pesquisador), e contratados com o beneficiário mediante a assinatura de um termo de concessão e aceitação da bolsa ou do auxílio financeiro (denominado Termo de Outorga). A subvenção econômica é concedida pela FACEPE a pessoas jurídicas (empresas) para o custeio de projetos de inovação, sendo formalizada por meio de contrato de concessão firmado com a empresa beneficiária.

PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC

EDITAL

O Edital do PIBIC CNPQ é normalmente lançado no primeiro semestre, assim como o da FACEPE, em meados de abril. Nele está a previsão de todas as regras para submissão do projeto. O pesquisador, mediante orientação, submete um projeto que será desenvolvido ao longo do ano. Esse projeto será avaliado por uma comissão de professores, sendo avaliados: critérios formais, escrita, assim como a relevância do projeto, há uma análise sobre a relevância da atividade do orientador nos últimos anos. Ao final, sairá uma lista de projetos aprovados, a partir daí durante 12 meses o pesquisador buscará realizar o projeto. O início efetivo da IC é em setembro do mesmo ano, até agosto do seguinte ano.

ATIVIDADES

As atividades desenvolvidas durante o ano do projeto dependerão do método de pesquisa. Existem diversas atividades como pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica, participação em eventos, grupos, congressos e seminários entre outros. Contudo, de forma institucional, ao final de 6 meses o pesquisador apresentará um relatório parcial do que foi feito até o momento, e no final do período de 12 meses deverá apresentar o relatório final que será avaliado, assim como o resumo que será apresentado no CONIC - Congresso de Iniciação Científica.

PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC

BOLSAS E CALENDÁRIO

Os alunos que obtêm as maiores notas dos projetos aprovados no edital recebem uma bolsa durante os 12 meses do programa. Lembrando que no PIBIC há vigência de cotas estudantis, o chamado PIBIC nas Ações Afirmativas. O PIBIC Af é um programa piloto lançado para as Universidades que possuem Ações Afirmativas, prevendo as distribuições de bolsas específicas para cotistas nessas respectivas universidades. As bolsas do programa vinculado ao CNPQ e as Universidades Federais estão desde 2013 sem reajuste e ofertam R\$400,00 por mês. No entanto, há expectativa para reajuste em 2023, o DADSF e o DCE da UFPE atuam de modo a garantir o reajuste junto ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. No caso da FACEPE, a bolsa oferta R\$500,00.

Sobre o calendário, o Pesquisador deverá em seu projeto indicar o seu programa de atividades respeitando os prazos de envio do relatório parcial, final e do resumo CONIC. Seu panorama de atividades também será avaliado na composição da sua nota. Ao final do projeto, mediante aprovação, o pesquisador receberá um certificado sobre sua participação no programa de iniciação científica.

GRUPOS DE PESQUISA DA FDR



QUAL A DIFERENÇA ENTRE GRUPOS DE PESQUISA, ESTUDOS E DE EXTENSÃO?

Linha de pesquisa é um núcleo temático da atividade de pesquisa, ou seja, é o conjunto principal da área de estudos a que se pretende pesquisar.

GRUPOS DE PESQUISA

Conforme a definição do CNPQ: Grupo de Pesquisa é a denominação atribuída ao grupo de pesquisadores e estudantes que se organizam em torno de uma ou mais linhas de pesquisa de uma área do conhecimento, com o objetivo de desenvolver pesquisa científica. Há o envolvimento profissional e permanente com atividades de pesquisa no qual o trabalho se organiza em torno de linhas comuns de pesquisa e que, em algum grau, compartilha instalações e equipamentos.

GRUPOS DE ESTUDOS

Os grupos de estudo são as organizações mais informais. Eles são caracterizados como um conjunto de pessoas que se reúnem de forma frequente para estudar determinado tema. Nas universidades, é comum a formação de grupos de estudos orientados por professores.

GRUPOS DE PESQUISA DA FDR



QUAL A DIFERENÇA ENTRE GRUPOS DE PESQUISA, ESTUDOS E DE EXTENSÃO?

GRUPOS DE EXTENSÃO

Por sua vez, os grupos de extensão são grupos formalizados nas plataformas institucionais que ampliam a atuação para além do campus universitário, envolvendo a comunidade ao seu redor. Logo, os grupos de extensão possuem uma atuação fora da sala de aula, aplicando o conhecimento adquirido em classe na atuação prática destinada a prestar serviços junto da comunidade e transformar a realidade social. Na FDR, existem vários exemplos de grupos de extensão como o Além das Grades, que presta assessoria jurídica a reeducandos do sistema penal, ou o ASIDH que atua com litígio estratégico ou como amicus curiae em casos relacionados a direito dos povos indígenas. Ainda, temos grupos que se dedicam a participar de competições externas, entre eles o GEARBI e o Leão do Norte em arbitragem e mediação, assim como Ligas acadêmicas. Na modalidade de extensão entram também empresas juniores voltadas ao mercado, como o Escritório Bevilaqua. Já o grupo Direito & Cidadania em Foco faz gravações audiovisuais para as rádios universitárias interdisciplinares. Sendo assim, são muitas as possibilidades de extensão. Fazem parte do rol: Najup, Projeto Memória, Grupo Robeyoncé e Vestibular Cidadão. Os grupos de extensão podem abranger mais de uma atividade principal e funcionam sob a supervisão de professores orientadores.

GRUPOS DE PESQUISA DA FDR



TEMAS

A Faculdade de Direito do Recife possui diversos grupos de pesquisa em temáticas diferentes. Desde Direitos Humanos, Filosofia do Direito, Processo Civil, Economia e Política, nossa faculdade reúne incontáveis temas, como será visto na enumeração de cada grupo a seguir.

REUNIÕES

Cada GP define sua forma de reunião: presencial, virtual ou híbrida, assim como a periodicidade semanal, quinzenal ou mensal.

FORMAS DE INGRESSO

Na grande maioria das vezes, o processo de entrada num GP é a partir de seleções organizadas por edital. O edital é um documento que serve para prever as etapas da seleção, nele há a descrição da quantidade de vagas, o formato de prova ou entrevista preparada pelo orientador, bem como as informações das atividades desenvolvidas.

ATIVIDADES

As atividades são definidas por cada GP, mas costumam envolver a leitura de uma carga bibliográfica discutida nas reuniões, conforme a linha de pesquisa e o tema definido para o ano de pesquisa. Ao final, o pesquisador deve apresentar um projeto de artigo ou um artigo realizado no decorrer do ano. Esse artigo pode ser encaminhado para Revistas/Periódicos científicos, Pibics entre outros.

GRUPOS DE PESQUISA DA FDR



TEORIA CONTEMPORÂNEA DE DIREITO PROCESSUAL

Coordenador

Prof. Leonardo Carneiro da Cunha

✉ leonardo.berardo@ufpe.br

DIREITO DO TRABALHO E TEORIA SOCIAL CRÍTICA

Coordenador

Profs. Hugo Melo e Carlos Consentino

✉ hugo.cmelo@ufpe.br

OBSERVATÓRIO DE JURISPRUDÊNCIA INTERNACIONAL

Coordenador

Profs. Jayme Benvenuto e Carina Gouvêia

✉ jayme.benvenuto@ufpe.br

FÓRUM TRIBUTAÇÃO E JUSTIÇA

Coordenadora

Profa. Luciana Grassano

✉ luciana.gmelo@ufpe.br

INTEGRAÇÃO REGIONAL GLOBALIZAÇÃO E DIREITO INTERNACIONAL

Coordenadora

Profa. Eugênia Barza

✉ eugenia.barza@ufpe.br

GRUPOS DE PESQUISA DA FDR



ASA BRANCA DE CRIMINOLOGIA

Coordenadora

Profas. Marília Montenegro e Manuela Abath

✉ marilia.pmello@ufpe.br

LIGA DE CIÊNCIAS CRIMINAIS

Coordenadora

Profas. Manuela Abath e Danielle Souza

✉ manuela.valenca@ufpe.br

TUTELA DOS INTERESSES DIFUSOS

Coordenador

Prof. Leônio Alves

✉ leonio.asilva@ufpe.br

LABORATÓRIO DE PESQUISA EM DESENHOS INSTITUCIONAIS

Coordenadora

Profa. Flavianne Nóbrega

✉ flavianne.nobrega@ufpe.br

MOINHO JURÍDICO

Coordenador

Prof. Artur Stamford

✉ artur.silva@ufpe.br

GRUPOS DE PESQUISA DA FDR



ACESSO AO SISTEMA INTERAMERICANO DE DIREITOS HUMANOS

Coordenadora

Profa. Flavianne Nóbrega

✉ flavianne.nobrega@ufpe.br

TRIBUTAÇÃO, CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Coordenador

Prof. André Dantas

✉ andre.wdantas@ufpe.br

NÚCLEO DE ESTUDOS EM FILOSOFIA POLÍTICA E ÉTICA

Coordenadora

Profa. Mariana Fischer

✉ mariana.fpacheco@ufpe.br

BASES DO DIREITO CIVIL ATUAL

Coordenador

Prof. Humberto Carneiro

✉ humberto.carneiro@ufpe.br

PROCESSO CIVIL | FDR-PRO

Coordenador

Prof. Lucas Buril

✉ lucas.barros@ufpe.br

GRUPOS DE PESQUISA DA FDR



LIGA DE DIREITO DIGITAL E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Coordenador

Prof. Artur Stamford

✉ artur.silva@ufpe.br

DIREITO, ECONOMIA E POLÍTICA

Coordenadora

Profa. Juliana Teixeira

✉ juliana.esteves@ufpe.br

LIGA DE DIREITO SOCIETÁRIO E MERCADO DE CAPITAIS

Coordenador

Prof. Eric Castro

✉ eric.castro@ufpe.br

ASA BRANCA AEROSPACE

Coordenador-geral

Prof. Hermano Cabral

✉ rdasabranca@gmail.br

DIREITO, PERSUASÃO E RETÓRICA

Coordenador

Prof. Pedro Parini

✉ pedro.lima@ufpe.br

CURRÍCULO ACADÊMICO



CURRÍCULO LATTES

Você sabia? Recebe esse nome em homenagem ao pesquisador César Lattes, um cientista brasileiro que aos 23 anos descobriu o “méson pi”, culminando com a vitória do Prêmio Nobel de Física de Powell, em 1950.

O que é o Lattes?

O Currículo Lattes, ou simplesmente Lattes para os mais íntimos, é uma criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Não se trata apenas de uma ferramenta de criar currículos, mas de um verdadeiro acervo acadêmico de pesquisadores brasileiros, conhecido nacionalmente como um padrão de registro do ciclo de vida pregressa e atual dos Estudantes, Grupos de Pesquisa e Instituições do país no seu *Sistema de Informação*.

Diferentemente de um CV (Curriculum Vitae), que foca mais em aspectos profissionais voltados ao mercado de trabalho, o Currículo Lattes fornece um histórico completo e detalhado das atividades e realizações acadêmicas do aluno ou professor.

Você verá que é um instrumento bastante solicitado nas áreas de ensino e pesquisa. É, pois, essencial para o mundo acadêmico e universitário. A maioria dos Editais de Iniciação Científica exigem o cadastro na Plataforma Lattes do orientando e orientador, bem como o requerem para as seleções de mestrado, doutorado e outros programas. Por isso, corre e já cria logo o teu!

CURRÍCULO ACADÊMICO



CURRÍCULO LATTES E OUTRAS PLATAFORMAS

ORCID

Connecting Research
and Researchers

Como fazer um?

O primeiro passo para começar a montar o seu Currículo Lattes é acessar a plataforma, pelo endereço <http://www.lattes.cnpq.br>, ou então basta procurar “Lattes” no Google e clicar no primeiro link que aparece.

Em seguida, faça o seu cadastro ou atualize o seu currículo, depositando as atividades. Você pode inserir sua formação, idiomas, cursos, extensões, artigos, monitorias, premiações, trabalhos e muito mais.

Quais as outras plataformas?



O ORCID (Open Researcher and Contributor ID) é um identificador digital, uma espécie de número de CPF ou RG para o pesquisador. Cada indivíduo recebe um código numérico único e persistente ao longo da carreira, algo como “0000-0002-0123-208X”, permitindo, assim, distinguir um pesquisador de outro, de modo a solucionar o problema da ambiguidade e semelhança entre nomes de autores.

Vários grupos editoriais e bases de dados para submissão e publicação de artigos adotam e estão integrados com o sistema ORCID iD, incluindo o Currículo Lattes do CNPq. Também automatiza e atualiza o registro de produções e artigos que o autor possui.

DICAS PARA UMA PESQUISA DE SUCESSO



Número 1: Tenha uma ideia em mente! Após definir o tema que deseja pesquisar, procure por outras pesquisas parecidas já desenvolvidas. Se não encontrar muitos resultados, isso significa que você está lidando com algo inovador na literatura. Por outro lado, não desanime se houver várias publicações tratando daquilo que você desejou. Poucas discussões estão “completamente esgotadas”, e há recortes a serem explorados ou revistos dentro de um mesmo tema. Você pode reconsiderar outra abordagem ou uma nova ideia se a sua atual for muito abundante ou repetitiva. Por fim, use a criatividade aliada à curiosidade.

Nunca deixe de conversar com o seu orientador a respeito. Ele/Ela pode ajudar na concretização ou adaptação da ideia e fazer sugestões valiosas.

Dica de ouro: É importante trabalhar com temas que realmente sejam do seu gosto e interesse. Lembre-se de que você passará 1 ano vinculado ao projeto de iniciação científica, então escolha algo que esteja efetivamente inclinado e engajado a produzir, a fim de persistir e obter a melhor pesquisa potencial ao final.

DICAS PARA UMA PESQUISA DE SUCESSO



Número 2: Preste atenção aos prazos estabelecidos nos editais. Fique logo por dentro de todas as datas para preparar o seu projeto de pesquisa com antecedência e qualidade. Desse modo você terá mais chances de conseguir uma bolsa.

No edital do CNPq/UFPE, por exemplo, são apenas 2 vagas por orientador, ou seja, cada professor pode ter dois estudantes candidatando-se à iniciação científica. Por isso, busque apresentar sua intenção ao professor o quanto antes, para dar início ao projeto e garantir a sua participação no Programa sob a orientação dele/dela.

Dica de ouro: Reservar cerca de 2 meses antes da data de entrega (limite para submissão da proposta ao Programa de Iniciação Científica) é um bom tempo para criar, esboçar e revisar o projeto de pesquisa junto com o professor(a).

CHECKLIST DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA



Buscar um orientador



Elaborar um projeto de pesquisa



**Submetê-lo ao edital do
Programa de Iniciação Científica**

1° Semestre

Início do programa: 2° semestre

Vigência: 12 meses 

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Agora que você já leu este manual e ficou mais familiarizado(a) com o universo de iniciações científicas, é a chance de desenvolver a sua própria IC agora! Que tal?

A ciência vai além do conhecimento pessoal, e cada pesquisador vai construindo sua parte no campo público, compartilhando conquistas que são de todos... e para todos saberem.

Esperamos que tenham gostado do trabalho feito e que o Volume I seja muito útil, assim como esperamos que ele tenha despertado seu interesse em pesquisar.

Acreditamos que há espaço para a constante atualização deste material. Em breve lançaremos o Volume II, que terá teor metodológico.

Para mais informações, em caso de dúvidas, sugestões e/ou assuntos que você sentiu falta, você pode procurar pessoalmente os autores ou enviar uma mensagem a um dos e-mails a seguir:

consuelo.maria@ufpe.br

david.melo@ufpe.br



GESTÃO NOVA AURORA